

DESEMPREGO SEGUE ESTÁVEL NA RMF,
 MAS REGISTRA O MENOR TEMPO DE PROCURA POR TRABALHO

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMF), realizada na Região Metropolitana de Fortaleza, mostram que o nível ocupacional segue em elevação, pelo terceiro mês consecutivo, e a taxa desemprego manteve-se estável, entre os meses de junho e julho de 2011. Neste mês em análise, foi registrado o menor tempo médio de procura por trabalho, desde dezembro de 2008, com 33 semanas. Já o rendimento médio real cresceu para o total de ocupados e permaneceu relativamente estável entre os assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul./10, Jun./11, Jul./11

Condição de Atividade	Estimativas ⁽²⁾			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/10	Jun/11	Jul/11	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.009	3.063	3.068	5	59	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	1.751	1.795	1.807	12	56	0,7	3,2
Ocupados	1.572	1.621	1.632	11	60	0,7	3,8
Desempregados	179	174	175	1	-4	0,6	-2,2
Em Desemprego Aberto	110	117	116	-1	6	-0,9	5,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	36	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	33	32	34	2	1	6,3	3,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.258	1.268	1.261	-7	3	-0,6	0,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

(2) As estimativas do mês de junho foram recalculadas por motivo de pequeno ajuste realizado na estimativa da População em Idade Ativa.

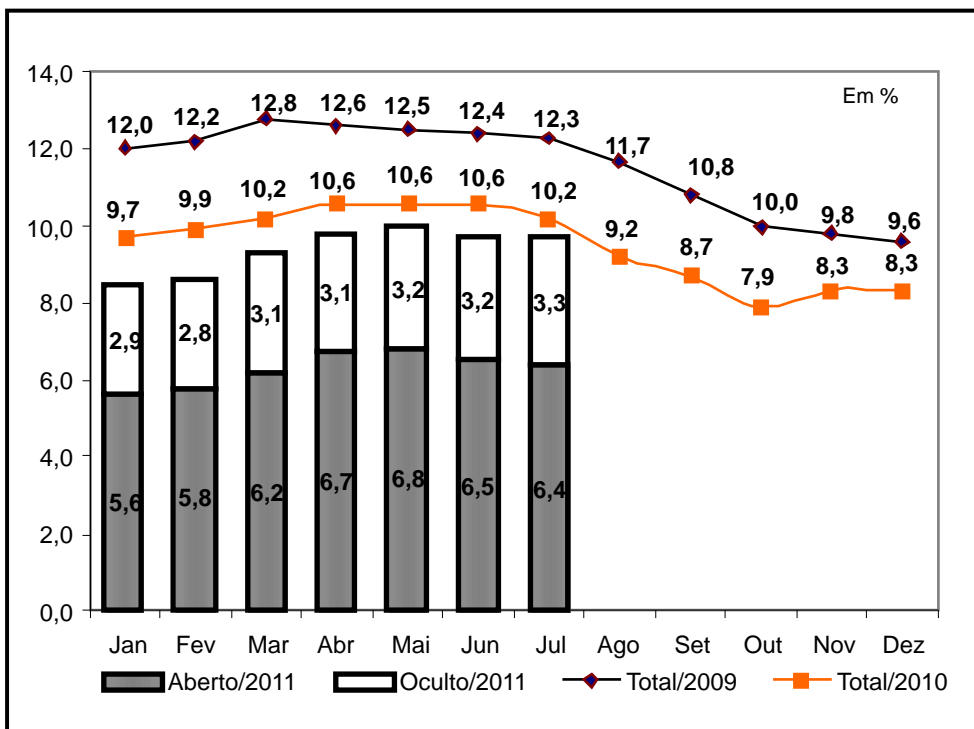
Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMF) mostram que a taxa de desemprego total permaneceu estável, entre os meses de junho e julho de 2011, em 9,7% da População Economicamente Ativa – PEA. Este resultado foi decorrente de pequenas oscilações de suas componentes: taxa de desemprego aberto (de 6,5% para 6,4%) e taxa de desemprego oculto (de 3,2% para 3,3%) (Gráfico 1).

¹Refere-se ao trimestre Maio, Junho e Julho de 2011. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Abril, Maio e Junho de 2011.

2. O contingente de desempregados foi estimado em 175 mil pessoas, mil a mais do que no mês anterior. Este resultado foi decorrente do ingresso de 12 mil pessoas no mercado de trabalho da região, número superior ao das ocupações geradas em julho (11 mil) (Tabela 1). A taxa de participação passou de 58,6% para 58,9%, no período em análise.

Gráfico 1 – Taxas de Desemprego, por Tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2009 - Jul/2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 33 semanas, uma a menos em relação ao mês anterior. Este foi o melhor resultado em toda a série da PED/RMF, iniciada em dezembro de 2008.

4. Em julho, o nível de ocupação cresceu pelo terceiro mês consecutivo e o contingente de ocupados foi estimado em 1.632 mil pessoas, 11 mil a mais do que em junho. Este resultado decorreu dos acréscimos no número de ocupados nos setores da Indústria (7 mil), Serviços (9 mil) e Construção Civil (9 mil), com destaque para este último que registrou o maior contingente de ocupados no setor (126 mil) desde dezembro de 2008. Houve, ainda, redução no Comércio (12 mil) e, em menor medida, no agregado Outros Setores (2 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul./10, Jun./11, Jul./11

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/10	Jun/11	Jul/11	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	1.572	1.621	1.632	11	60	0,7	3,8
Indústria	296	303	310	7	14	2,3	4,7
Construção Civil	112	117	126	9	14	7,7	12,5
Comércio	313	319	307	-12	-6	-3,8	-1,9
Serviços	695	729	738	9	43	1,2	6,2
Outros ⁽¹⁾	156	153	151	-2	-5	-1,3	-3,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos etc.

5. Segundo a posição na ocupação, houve crescimento do contingente de assalariados (15 mil), dados os acréscimos ocorridos tanto no setor público (8 mil), como na iniciativa privada (7 mil). Neste último segmento, destaca-se a geração de 6 mil empregos com carteira, o que elevou a estimativa do total de trabalhadores com registro para 659 mil pessoas, o maior valor desde dezembro de 2008. Ressalte-se, também, redução do número de trabalhadores autônomos (3 mil) e daqueles classificados nas demais posições (1 mil) - empregadores, donos de negócio familiar, dentre outros -, enquanto não variou o total de trabalhadores domésticos da região, estimado em 131 mil pessoas (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul./10, Jun./11, Jul./11

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/10	Jun/11	Jul/11	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	1.572	1.621	1.632	11	60	0,7	3,8
Total de Assalariados ⁽¹⁾	909	976	991	15	82	1,5	9,0
Setor Privado	776	848	855	7	79	0,8	10,2
Com Carteira Assinada	578	653	659	6	81	0,9	14,0
Sem Carteira Assinada	198	195	196	1	-2	0,5	-1,0
Setor Público ⁽²⁾	133	128	136	8	3	6,3	2,3
Autônomos	440	431	428	-3	-12	-0,7	-2,7
Empregado Doméstico	134	131	131	0	-3	0,0	-2,2
Demais Posições ⁽³⁾	89	83	82	-1	-7	1,2	7,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre os meses de maio e junho de 2011, houve discreta elevação do rendimento médio real dos ocupados (1,0%) e pequena redução no dos assalariados (0,4%), os quais passaram a valer R\$ 902 e R\$ 957, respectivamente. O rendimento médio real dos autônomos diminuiu em 1,8%, tornando-se equivalente a R\$ 613, assim como o assalariamento setor público (-3,9%), que passou a valer R\$ 1.944 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun./10, Maio./10, Jun./11

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa (%)	
	(em reais de Junho/2011)			Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
	Jun/10	Maio/11	Jun/11		
Total dos Ocupados	892	893	902	1,0	1,1
Total de Assalariados	1.007	961	957	-0,4	-5,0
Setor Privado	815	802	802	0,0	-1,7
Com Carteira Assinada	891	865	862	-0,3	-3,3
Sem Carteira Assinada	582	575	584	1,7	0,4
Setor Público	2.152	2.023	1.944	-3,9	-9,6
Autônomos	589	624	613	-1,8	4,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Junho de 2011.

7. A massa de rendimentos cresceu entre os ocupados (2,1%) e permaneceu relativamente estável entre os assalariados (-0,1%). Entre os ocupados, o resultado deveu-se à elevação do nível ocupacional e do rendimento médio.

Comportamento em 12 meses

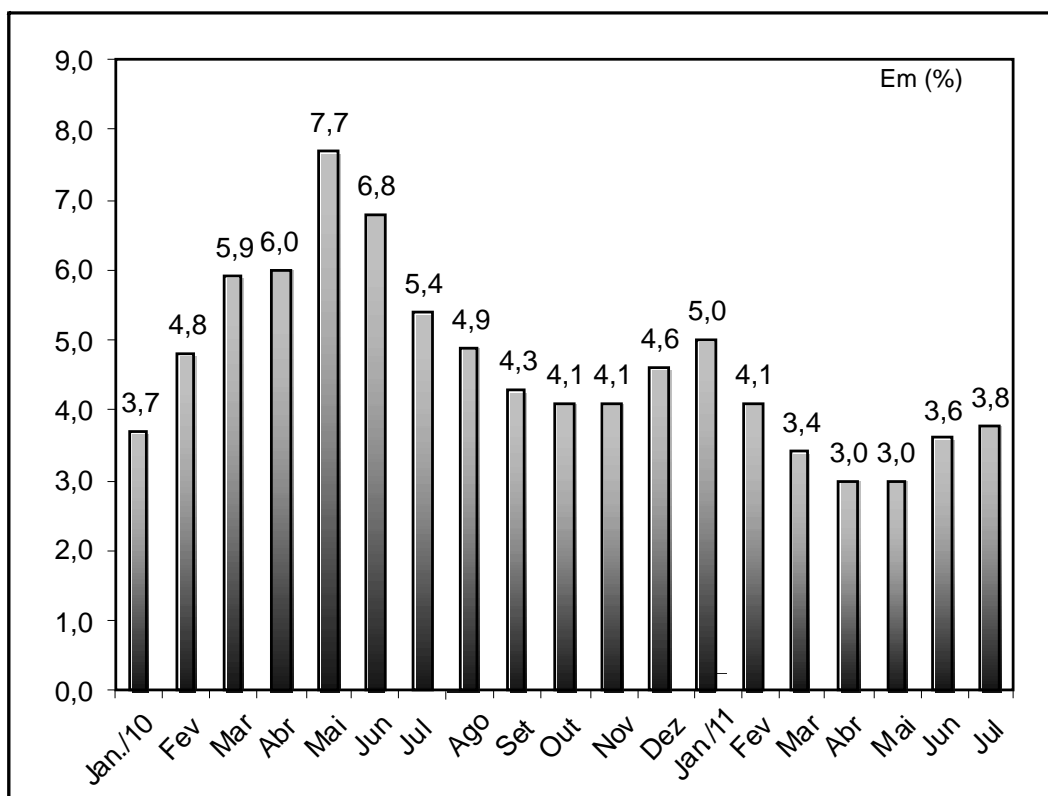
8. Em julho de 2011, a taxa de desemprego total na RMF (9,7%) foi menor do que a registrada no mesmo mês do ano anterior (10,2%), devido à redução na taxa de desemprego oculto (de 3,9% para 3,3%), haja vista que a taxa de desemprego aberto oscilou de 6,3% para 6,4%.

9. Nos últimos doze meses, 60 mil trabalhadores se inseriram na condição de ocupados (3,8%) e 56 mil foram incorporados à PEA (3,2%), resultando na redução de 4 mil pessoas no contingente de desempregados (2,2%). A taxa de participação cresceu de 58,2% para 58,9%, no período em análise.

10. Em relação a julho do ano passado, o nível de ocupação aumentou 3,8%, maior incremento dos últimos quatro meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Ampliaram-se os contingentes de ocupados nos Serviços (43 mil), na Indústria (14 mil) e na Construção Civil (14 mil), enquanto foram registradas reduções no Comércio (6 mil) e no agregado Outros Setores (5 mil) (Tabela 2).

11. Segundo a posição na ocupação, houve expansão do assalariamento no mercado de trabalho local nos últimos doze meses (82 mil), especialmente com carteira assinada no setor privado (81 mil). Diminuiu o número de trabalhadores autônomos (12 mil), daqueles classificados nas demais posições (7 mil), empregados domésticos (3 mil) e trabalhadores sem carteira assinada no setor privado (2 mil) (Tabela 3).

Gráfico 2 – Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2010 – Jul/2011



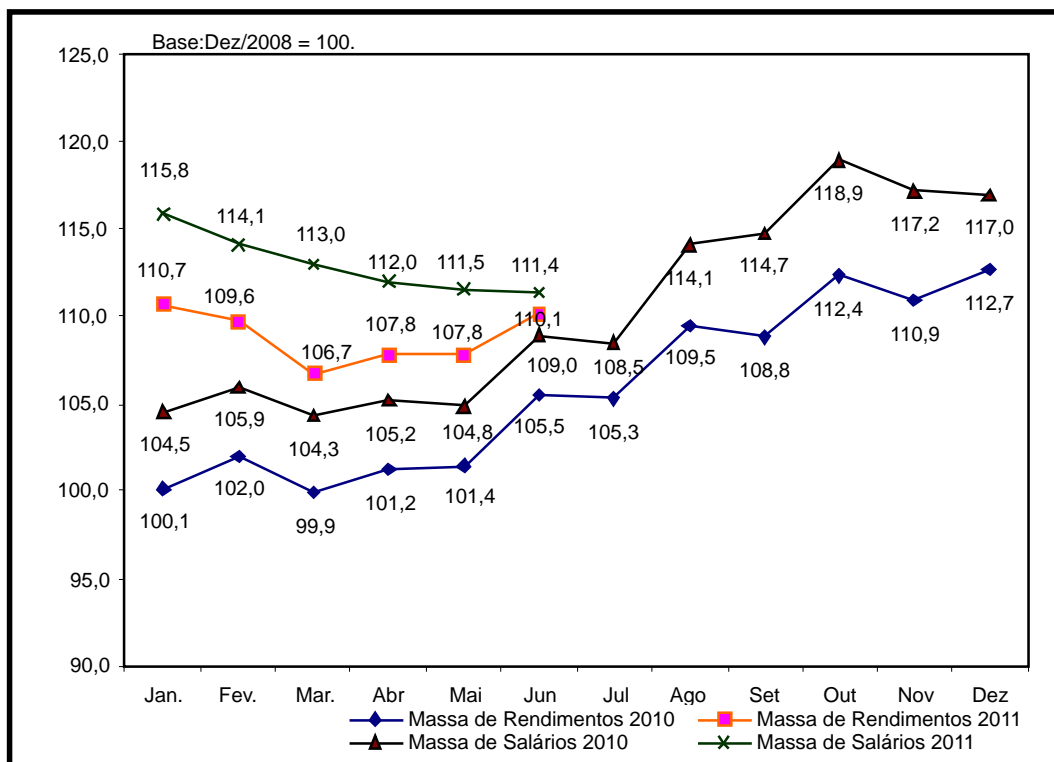
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Entre junho de 2010 e de 2011, o rendimento médio real dos ocupados aumentou 1,1%, passando de R\$ 892 para R\$ 902. O salário real médio diminuiu 5,0% e passou de R\$ 1.007 para R\$ 957. No setor privado, entre os assalariados com carteira assinada houve retração de 3,3% no rendimento médio e o dos sem registro permaneceu relativamente estável (0,4%), ao passar de R\$ 582 para R\$ 584. Entre os autônomos, o rendimento médio aumentou 4,0%, na comparação anual (Tabela 4).

13. Nessa base de comparação, a massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 4,4%, tanto pelo aumento do nível ocupacional como, em menor medida, do rendimento médio. Já com relação à massa salarial, o crescimento de 2,2% foi determinado pela ampliação do emprego, uma vez que o salário médio registrou queda (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2010 - Julho/2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
